

# EFICIÊNCIA DE DIFERENTES FUNGICIDAS CÚPRICOS E SISTÊMICOS NO CONTROLE DA FERRUGEM E CERCOSPORIOSE DO CAFEIEIRO NA REGIÃO DO CAPARAÓ – ESPÍRITO SANTO

DHSG Barbosa – Eng. Agrônomo, D. Sc./ Professor do Instituto Federal Goiano, Campus Iporá (dimmy.barbosa@ifgoiano.edu.br); DSG Barbosa – Eng. Agrônomo/ AGROSA – Agropecuária Barbosa LTDA, Iúna – ES (dennysgomes@yahoo.com.br), VI Barbosa – Produtor Rural

O Estado do Espírito Santo é o segundo maior produtor de café do país representando 23,4% (11 milhões de sacas) da produção nacional, com uma área de quase 200 mil ha e um parque cafeeiro superior a 1 bilhão de cafeeiros, C. arabica e C. canephora.

O parque cafeeiro de arábica apresenta potencial para incremento significativo da produção, mas necessitando de ser renovado, uma vez que se encontra envelhecido. A maior parte do parque cafeeiro é formado por lavouras velhas, plantadas em espaçamentos abertos e com cultivares suscetíveis às doenças, especialmente a ferrugem do cafeeiro.

Dentre as doenças que ocorrem no cafeeiro, a ferrugem é a mais importante, por causar grandes prejuízos para a cafeicultura. Ela ocorre em todas as regiões produtoras de café no Brasil e na América Central. A ocorrência da doença é favorecida por fatores ligados ao hospedeiro (cafeeiro), ao patógeno (fungo) e relacionados com o ambiente. Entre os fatores relacionados com a planta e como o ambiente, que permitem inferir sobre a ocorrência e a intensidade do ataque, estão: o enfolhamento, a carga pendente (produção) e a densidade de planta. Esses fatores são importantes na hora de definir o controle da doença.

A cercosporiose, também conhecida como olho pardo, mancha circular, mancha parda ou olho de pombo, é uma doença bastante antiga nos cafezais brasileiros e das Américas. No Brasil, a doença está presente de forma endêmica em quase todas as lavouras cafeeiras, sendo que, nas regiões que apresentam condições favoráveis (seca,

solos pobres), constitui-se em uma doença de importância econômica (Carvalho & Chalfoun, 2000). As condições climáticas como umidade relativa alta, temperaturas amenas, excesso de insolação, déficit hídrico e quaisquer outras condições que levem a planta a um estado nutricional deficiente ou desequilibrado favorecem a doença (Juliatti et al, 2000).

Objetivou-se com este trabalho, avaliar a eficiência de diferentes fungicidas cúpricos e sistêmicos, de forma isolada e combinada no controle da ferrugem e cercosporiose do cafeeiro, bem como sua influência na maturação dos frutos e na produtividade.

O experimento foi instalado numa lavoura da cultivar Catuaí amarelo, num espaçamento de 3,0 x 1,5 m, plantada em março de 1986 e rejeitada em setembro de 2006, num delineamento inteiramente casualizado, com 12 tratamentos, parcelas de 05 plantas com 5 repetições, no sítio Flor do Café, Ibatiba – ES.

A avaliação da incidência das doenças foi realizada em junho e agosto/2010, avaliando-se o 3º ou 4º par de folhas de dois ramos/planta de ambos os lados, no terço médio de 02 plantas/parcela. A desfolha foi avaliada através da amostragem de 03 ramos de cada lado de 02 plantas/parcela, contando-se o número de folhas presentes até o 8º par de folhas do ápice para dentro (saltando os dois primeiros), perfazendo um total de 12 ramos/parcela.

Os resultados das variáveis avaliadas foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade pelo programa de análise estatística SAEG.

## Resultados e conclusões

A descrição dos tratamentos e os resultados da eficiência dos tratamentos no controle das doenças, seu efeito na maturação e produtividade encontram-se no quadro 1.

Quadro 1- Eficiência de diferentes fungicidas no controle da ferrugem e cercosporiose do cafeeiro e influência na maturação e produtividade.

Tratamentos	Incidência das doenças (%)		Desfolha (%)	Maturação dos frutos			Produtividade 2010
	Ferrugem	Cercosporiose		Verde (%)	Maduro (%)	Bolha (%)	
Opera	28,0	30,2	72,3	23,6	15,2	61,4	50,2
Sphere Max	22,7	32,5	74,8	27,0	13,6	55,8	46,2
Priori Xtra	24,5	32,0	75,6	24,6	12,8	62,6	41,0
Kocide	29,2	34,7	72,1	23,6	15,2	61,2	52,1
Fulland	28,2	24,2	73,1	27,0	15,0	55,0	48,4
Opera + Kocide	16,0	34,7	69,5	23,2	12,0	64,8	62,3
Opera + Fulland	20,3	31,0	74,8	26,7	17,3	56,0	57,2
Sphere Max + Kocide	27,7	31,7	70,6	19,8	14,6	65,6	51,7
Sphere Max + Fulland	37,0	34,2	73,1	26,6	11,2	62,2	48,4
Priori Xtra + Kocide	31,0	35,2	70,5	28,6	15,0	56,3	56,1
Priori Xtra + Fulland	22,7	37,7	77,5	26,4	16,4	57,2	50,6
Testemunha	34,2	34,7	78,0	28,0	14,6	57,4	52,0

Os resultados dos tratamentos não diferiram significativamente entre si pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade.

A primeira avaliação de incidência das doenças antes da colheita foi muito baixa (dados não apresentados), aumentando posteriormente, mas não tendo havido diferenças estatisticamente significativas entre os tratamentos.

Os resultados obtidos para o comportamento das doenças, bem como para a maturação desuniforme da lavoura, podem ser atribuídos ao grande período de déficit hídrico enfrentado pela região, na qual as lavouras foram afetadas pela falta de água durante o processo de **envelhecimento** de grãos e maturação, provocando uma maturação desuniforme, além de queda no rendimento das lavouras da região.

A produtividade da safra de 2010 foi alta, mas não houve diferenças estatisticamente significativas entre os tratamentos. Entretanto, a próxima safra refletirá a eficiência dos tratamentos no controle das doenças, pois onde houve maior desfolha, haverá maior efeito da bienalidade da produção. Dar-se-á continuidade ao trabalho nos próximos anos, de modo a avaliar a eficiência dos produtos no controle das doenças e seus efeitos sobre a produtividade.